

Jardim botânico DF agora sai BRASILIA

A última grande obra projetada pelos arquitetos Oscar Niemeyer e Lúcio Costa para humanizar a cidade que nasceu no cerrado, começa a ser implantada pelo Governo do Distrito Federal. Trata-se do Jardim Botânico de Brasília, cujo convênio de colaboração, no de 38,6 milhões, foi assinado ontem entre o Secretário de Agricultura, Alceu Sanches, e o presidente do IBDF, Mauro Reis. A verba será aplicada na elaboração de um plano-diretor, por técnicos de ambos os órgãos, para definir, no período de um ano, as linhas básicas da Instituição.

Na ocasião, Sanches afirmou que depois do Parque de Exposições Agropecuárias, em fase de implantação, o Jardim Botânico é a última grande realização prevista no plano original da cidade. Salientou o significado da obra no campo cultural e educativo, e frisou que dentro de um ano o Jardim Botânico estará em condições efetivas de ser implantado. Por sua vez, Mauro Reis explicou que a instituição será uma das mais significativas do mundo, porque Brasília está cercada por três grandes bacias: Amazônica, do Prata e do São Francisco, possibilitando a plantação de grande variedade de espécimes de diversos ecossistemas. "Além disso, será o único, em termos mundiais, a contar com espécimes do cerrado". Frisou.

O Jardim Botânico de Brasília, que por muitos anos teve a sua localização discutida, será instalado nos 527 hectares na Estação Cabeça de Veado, vizinha à Escola Fazendária, onde já existem arboredos, talhões e uma infinidade de essências florestais nativas e exóticas e uma cachoeira.

No projeto original de Brasília disse Sanches — a instalação de um Parque Zoobotânico, - Jardim Zoológico e Jardim Botânico juntos — no local onde está o Zoológico. Mas com a construção da nova capital, e do próprio Zoológico, nasceu ali um canteiro de obras de empreiteiras, destruindo uma boa parte da área ecológica. Dessa forma, resolvemos escolher outro local, a Estação Florestal, que há muito vem sendo preservada pela Fundação Zoobotânica. Isso, no entanto, não é definitivo, pois cabe aos técnicos da FZDF e do IBDF decidirem essa questão.

Mas segundo alguns técnicos, a localização é excelente, pois além de ser uma mata de interflúvio (entre rios), ela apresenta todas as gradações do cerrado. — mata seca, cerradão, campo limpo, campo sujo e campo úmido. "A área se constitui num acervo de grande interesse paisagístico e permite a formação de um acervo natural dentro do próprio jardim", disseram.

Para o Secretário da Agricultura do DF, o Jardim botânico não é apenas uma área de lazer, no sentido de distração e diversão, mas um lazer cultural, para atender a curiosidade científica e despertar vocações. "E antes de tudo, um local para visitação orientada", explicou. Afirmando que a área vai abrigar espécimes das mais diversas existente no País e do universo. "Será portanto, a sorte de lazer para a classe estudantil brasiliense, que terá oportunidade de conhecer pessoalmente uma verdade imensa de árvores", observou.

Externando a mesma opinião, Mauro Reis afirmou que o Jardim Botânico é um depósito vivo principalmente das espécies em extinção: "No cerrado, por exemplo, existem árvores em extinção por causa da ocupação agrícola, e conseqüentes queimadas", salientou.

Sobre os movimentos ecológicos, que em Brasília criticam as queimadas, Mauro Reis disse que o IBDF apóia a iniciativa, "desde que respaldada em coisas concretas que vão ao encontro dos anseios da população".